Capítulo 58

O sistema da época moderna: a cultura e a sociedade

Para definir uma sociedade, é necessário levar em conta a forma de sua estratificação, isto é, a maneira como os homens se relacionam dentro dela. Na época moderna, o que define o relacionamento entre os homens, entre as camadas sociais e entre a sociedade e o Estado, são os *privilégios*. A divisão básica dentro da sociedade se faz entre aqueles que têm privilégios (*clero e nobreza*) e os que não têm (*terceiro estado*). Dizemos que eles formam *estamentos*, camadas sociais diferenciadas por seus valores e estilos de vida.

1. Arte, literatura, ciência

Podemos dividir a evolução cultural da época moderna em três fases: *Renascimento*, *Barroco* e *Iluminismo* (ou Ilustração). O denominador comum desse conjunto — do ponto de vista das relações entre cultura e sociedade — foi a tendência ao predomínio da visão racionalista do mundo, marca inconfundível da sociedade que se tornava cada vez mais burguesa. A produção cultural se deslocou do domínio dos clérigos (*sagrado*) para o dos homens comuns (*profano*, *leigo*). Houve uma laicização cultural, enquanto perdia importância o sagrado (dessacralização).

Na França, despontam Descartes e Pascal na matemática e nas ciências físicas. O primeiro criou a geometria analítica; o segundo lançou as bases do cálculo de probabilidades. O inglês Isaac Newton e o alemão Leibnitz chegaram ao cálculo infinitesimal. Pascal e o italiano Torricelli estabeleceram as leis básicas da pressão atmosférica. O inglês Harvey descobriu a circulação do sangue.

Na astronomia, o alemão Kepler formulou as leis dos movimentos planetários e Newton, a lei fundamental da atração e gravitação universal. Galileu inventou o telescópio, descobriu as montanhas da Lua, as manchas solares e os satélites de Júpiter. Sua concepção sobre o movimento da Terra em torno do Sol provocou uma revolução e levou a Igreja a submetê-lo ao Tribunal do Santo Ofício.

Espinosa, de origem portuguesa e nascido nas Províncias Unidas, destacou-se no campo intelectual. Em sua *Ética*, construiu uma filosofia racionalista mais rigorosa que a de Descartes. Panteísta, concebia a presença de Deus em toda a natureza.

Na Inglaterra, John Milton publicou em 1667 o poema épico *O Paraíso Perdido*, e o jornalismo se desenvolveu com a publicação do *Spectator*, de Addison e Steele. Numa perspectiva política, o grande pensador foi John Locke, teórico do partido liberal inglês, autor de *Tratado Sobre o Governo* (1687) e *Carta Sobre a Tolerância* (1690). Locke pregava um governo parlamentarista com plenas garantias de liberdade individual; e igualdade entre os homens, vendo a origem do poder político numa espécie de contrato social entre povo e soberano.

Podemos dizer que a ciência moderna nasceu no século XVII, combinando o uso da razão matemática com a observação e a experiência. O inglês Francis Bacon formulou em *Novum Organum* (1620) as regras do método de observação e experimentação. Descartes definiu o método matemático em *Discurso Sobre o Método* (1637). A invenção do telescópio, microscópio, barômetro e máquina pneumática ampliaram a instrumentação para o estudo e a observação.

Grandes exemplos da literatura clássica foram: Corneille, com a tragédia *Cid* (1636); Descartes; Pascal, com *Cartas a um Provincial* e *Pensamentos*. Luís XIV atuou como mecenas em relação aos escritores, visando a imortalização de sua glória.

As várias academias francesas, de ciências, arquitetura, obedeciam a um esquema determinado: o gosto pela ordem, composição, simplicidade, clareza e medida, o que se convencionou chamar de gosto *clássico*. Destacaram-se a comédia com Molière, a tragédia com Racine e as fábulas com La Fontaine. No fim do século XVII surge uma geração de escritores, como La Bruyère, Fénelon, Bayle e Fontenelle, que anunciam certo espírito crítico, prenunciando novos tempos.

2. Clássico e Barroco

Os pintores, escultores e arquitetos clássicos franceses trabalharam quase só para a monarquia, especialmente para Luís XIV, na construção dos

palácios do Louvre, dos Inválidos e de Versalhes. Os projetos, submetidos ao rei, revelavam o interesse pela ordem, regularidade e grandiosidade.

O *Barroco* irrompeu no século XVII, convivendo com o *Classicismo*, no momento em que o racionalismo científico se tornava dominante. A Itália permanecia o centro da cultura artística, mas influenciada pela temática religiosa, fruto da Contra-Reforma. As representações destacavam a glória dos santos, a cena dos martírios e a evocação dos milagres; e usavam alegorias para dinamizar a fé.

O Barroco firmou-se lentamente depois de Michelangelo, e de certa forma sob sua influência. Por oposição ao Classicismo, que trazia idéia de calma, serenidade, equilíbrio, o Barroco era antes de tudo movimento. Formas sinuosas, cheias, arredondadas, em lugar de linhas retas e geométricas. Contrastes de luz e sombra provocavam ilusão de ótica, aproximando pintura e escultura. O grande pintor italiano nesse estilo foi Caravaggio: seu realismo se impunha pelos violentos contrastes. Mas o maior nome foi o do escultor-arquiteto Bernini, autor das grandes colunas da praça de São Pedro e do baldaquino (cúpula sustentada por colunas), dentro da catedral.

Na parte católica dos Países Baixos espanhóis, Rubens se destaca, ao expressar o sentimento de um povo e a difusão da cultura humanista e cristã, estimulada pelos jesuítas. Ele pinta com iluminação radiosa e capta elementos piedosos do cristianismo, como em *Descida da Cruz*. Mas também pinta quermesses, bacanais e cenas familiares: a vida. Na mesma temática, temos Teniers, enquanto Van Dyck retrata a realeza, Carlos I e a aristocracia inglesa. Franz Hals, Vermeer e Ruysdael representam com propriedade a natureza e os homens. Rembrandt, em telas como *Ronda da Noite*, dá às figuras humanas uma emoção rara. Ele dominou como ninguém a arte da combinação de luz e sombra.

Na Espanha destacam-se Ribera, Zurbarán e Murillo, com uma pintura dominada pela piedade religiosa popular. Sua *Imaculada Conceição* lhe garantiu sucesso invulgar. O grande mestre espanhol foi Velásquez, que tratou mais de temas profanos. Em *Lanças*, aparece a virtude das grandes composições; nos retratos da família real, ele harmoniza as cores em tons raros.

Questões propostas

1. A partir do que se estruturou a sociedade da época moderna?

2. Quais são os três grandes momentos da cultura na época moderna?

3. Qual o denominador comum que define a tendência geral da cultura nessa época?

4. Cite os principais nomes e feitos do desenvolvimento científico no século XVII.

5. Quais os grandes marcos do avanço intelectual?

6. Quais os dois estilos artísticos que dominam o século XVII? Defina-os.

7. Dentre os pintores notáveis dos Países Baixos católicos, destaque o principal e defina sua obra.

8. Destaque os dois principais pintores espanhóis da época.